

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA ATRAVÉS DO MARACATU NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EXPERIENCE REPORT: APPRECIATION OF AFRO-BRAZILIAN CULTURE THROUGH MARACATU IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

- Vanessa Helena Pileggi (Prefeitura Municipal de Bauru – vanessa.helena@unesp.br)
- Fernanda Rossi (UNESP – fernanda.rossi@unesp.br)

Eixo temático: Eixo 1- Políticas e Práxis na Educação Infantil

Resumo:

O presente relato de experiências buscou realizar uma reflexão teórica e prática acerca do Maracatu no contexto da Educação Infantil, com crianças entre dois e quatro anos, que pudessem dialogar com a valorização da cultura afro-brasileira, contemplando também questões educacionais sobre as relações étnico-raciais, com fundamentação teórica em uma educação voltada para as relações étnico-raciais e antirracista. O objetivo foi explorar como a valorização da cultura afro-brasileira, especificamente através do Maracatu, pode ser integrada ao contexto educacional, promovendo reflexões sobre as relações étnico-raciais. Este estudo foi fundamentado na pesquisa qualitativa participante, e os instrumentos para coleta de dados foram a observação de campo e rodas de conversa. Foram 18 crianças participantes, e a análise de dados parciais tem nos permitido refletir sobre a construção de uma imagem positiva e sobre a valorização da cultura. Concluímos que a práxis pedagógica desenvolvida, contribui para a compreensão e ampliação, acerca do respeito, construção de imagem positiva de si e de seus pares e para valorização da cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Maracatu; Educação Infantil; étnico-raciais;

Abstract:

The present experience report aimed to conduct a theoretical and practical reflection on Maracatu in the context of Early Childhood Education, with children aged two to four years old, aiming to engage with the appreciation of Afro-Brazilian culture while addressing educational issues related to ethnic-racial relations. The study was grounded in a theoretical framework of education focused on ethnic-racial relations and anti-racism. The objective was to explore how the appreciation of Afro-Brazilian culture, specifically through Maracatu, could be integrated into educational contexts, promoting reflections on ethnic-racial relations. This research employed a qualitative participatory approach, using field observations and group discussions as data collection instruments. There were 18 participating children, and the analysis of preliminary data has allowed us to reflect on the construction of a positive self-image and the appreciation of culture. We conclude that the pedagogical praxis developed contributes to understanding and expanding respect, building a positive self-image and positive images of peers, and enhancing the appreciation of Afro-Brazilian culture.

Keywords: Maracatu, Early Childhood Education, ethnic-racial relations

1. Introdução

Este relato de experiência surge a partir de um projeto desenvolvido no ano de 2023 em uma escola pública de educação infantil, localizada no interior do estado de São Paulo e teve como público-alvo participante, 18 crianças com idade entre dois e quatro anos. Partindo então da

realidade concreta das crianças envolvidas, mediando novos conhecimentos através de experiências reais.

As inquietações iniciais para realização desse projeto surgiram a partir da falta de formação específica para lidar com temas de valorização da cultura afrobrasileira na escola, além da percepção da necessidade de mais discussões sobre a valorização da cultura africana e a promoção de uma educação antirracista desde cedo.

O problema central foi investigar como ações pedagógicas fundamentadas na manifestação cultural do Maracatu trazem reflexões acerca da cultura afrobrasileira, promovendo sua valorização e respeito, desde a educação infantil.

Dessa forma nosso objetivo principal foi explorar como a valorização da cultura afrobrasileira, especificamente através do Maracatu, pode ser integrada ao contexto educacional, promovendo reflexões sobre as relações étnico-raciais.

Portanto para desenvolver uma práxis pedagógica que aborde todas essas preocupações, optamos por utilizar como referencial teórico as seguintes autoras Bento (2022) e Ribeiro (2019). Elas discutem a questão étnico-racial tanto dentro quanto fora da escola, destacando os prejuízos que o racismo estrutural impõe ao desenvolvimento e à vida escolar dos alunos desde a primeira infância na educação infantil. Abordam também práticas pedagógicas que reproduzem o racismo e aquelas que contribuem para sua superação no ambiente escolar, enfatizando a formação docente muitas vezes superficial e inadequada para lidar com a valorização racial diária na escola.

Não podemos deixar de mencionar as políticas públicas que garantem o direito a uma educação gratuita, desenvolvente e que respeite as questões étnico-raciais e a cultura afrobrasileira. As políticas escolhidas para fundamentar esse trabalho foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), e a lei 10.639/2003, aprovada pelo Governo Federal (BRASIL, 2003), que torna obrigatório nas escolas das redes pública e privada o ensino sobre a "História e Cultura Afro-Brasileira", incluindo a história e as contribuições do povo negro para a formação do nosso país.

2. Método

Este relato de experiência é resultado de um projeto implementado em uma escola pública de educação infantil no interior de São Paulo, envolvendo 18 crianças com idades entre dois e quatro anos. Onde através de uma prática educativa relacionamos os temas Maracatu e a educação para uma educação étnico-racial, a fim de valorizar a história e cultura afrobrasileira.

A prática educativa foi estruturada com base em um processo de ensino-aprendizagem dividido em três eixos temáticos principais, com 18 encontros planejados para esta proposta. Os temas foram os seguintes: "História, cultura e estrutura do Maracatu", com 13 encontros projetados para contextualizar e explicar a origem do Maracatu; "Expressão musical através das toadas e instrumentos utilizados", com 05 encontros voltados para explorar os instrumentos utilizados na musicalização do Maracatu; e o terceiro e último intitulado "Construção e prática do Maracatu", com o objetivo de promover a criação de um grupo de maracatu na escola ao longo de todas as atividades dos outros dois temas.

A pesquisa foi embasada no método qualitativo, conforme descrito por Gomes (1993) e Alves-Mazzotti (2000), que examina as características individuais, crenças, valores e experiências dos participantes, considerando todo o processo de pesquisa e enfocando a interpretação e exploração das representações sociais e opiniões sobre o tema estudado.

Adicionalmente, foi utilizada a pesquisa participativa para conduzir o estudo, caracterizada pelo envolvimento direto do pesquisador com os participantes da pesquisa. De acordo com Minayo (2000), esse tipo de pesquisa aproxima o pesquisador dos interlocutores ao longo do processo de investigação, permitindo que o pesquisador comprehenda as perspectivas dos participantes com empatia e sem preconceitos, facilitando a descoberta de novos aspectos durante a exploração do tema, sem um roteiro rígido.

Todo o processo educativo foi complementado por roda de conversa inicial e final, guiadas por um conjunto de perguntas, e documentado em um diário de campo, além de gravações em vídeo realizadas durante todas as atividades e discussões.

3. Discussões / Resultados

As discussões e reflexões levantadas focaram no combate ao preconceito contra os povos e a cultura negra, e na valorização da cultura afro-brasileira por meio da práxis pedagógica desenvolvida a partir das experiências sobre o Maracatu. No contexto escolar, é crucial buscar abordagens pedagógicas que transcendam o simples ensino de habilidades de leitura e escrita, planejando ações que incorporem como temas transversais as relações étnico-raciais. Acredita-se na possibilidade de promover uma consciência revolucionária por meio da educação antirracista.

É reconhecido que o ambiente escolar oferece uma oportunidade privilegiada para promover o conhecimento, a compreensão e o respeito às diferenças cotidianas, vinculando essas questões à manifestação cultural do Maracatu, sua história e sua contribuição para a sociedade brasileira.

Durante a roda de conversa final do projeto, ao discutirmos "O que é o Maracatu?", observamos pelas falas das crianças que elas compreenderam se tratar de uma manifestação cultural trazida pelos escravizados, envolvendo dança e instrumentos específicos. Podemos, portanto, observar através das seguintes falas: "É uma manifestação cultural dos escravizados", "É uma dança de manifestação" também em "é uma dança que toca o tambor, a alfaia (ele mesma se corrigiu)".

Quando também durante a roda final, discutimos sobre a história do Maracatu obtivemos respostas que nos mostraram a apropriação de um vocabulário novo, bem como a valorização da cultura africana através das falas: "Os homens malvados que roubaram eles de lá, porque quando chegavam na praia de navio, ficavam muito tristes, porque eles queriam a família dele, porque começaram a dançar pra lembrar da família e ficar feliz.", em "Eles estavam tristes, porque eles foram roubados, e chorava. Quando chegaram na praia, começaram a tocar tambor, pra ficar feliz.", também em "Os escravizados que começaram a brincar de Maracatu, porque eles sentiam saudades do filho, e da família que ficou lá longe".

Ao refletirmos sobre a história do Maracatu com as crianças durante a roda de conversa final, percebemos a ressignificação da história dos escravizados, que, ao serem trazidos à força para o Brasil, que mesmo frente a tanto sofrimento, mantiveram viva sua cultura por meio de elementos culturais próprios.

Assim, a valorização da cultura afro-brasileira desde a educação infantil, como defendido por Bento (2022), é vista como essencial em todas as fases da vida escolar. Iniciando na educação infantil, essa valorização não apenas promove a cultura africana, mas também contribui para mitigar os impactos da discriminação racial nas escolas, o que pode reduzir a evasão escolar.

Valorização essa garantida também pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação” (BRASIL, 2010, p. 21), intensifica a obrigatoriedade do trabalho, também valorizar a cultura, de modo a se proporcionar uma educação para as relações étnico-raciais.

Portanto, a implementação da Lei 10.639/2003, conforme destacado por Ribeiro (2019), pode trazer benefícios significativos para toda a sociedade. Garantir um ensino que valorize a população negra e referece positivamente a cultura e história africana são ações que podem contribuir para diminuir as desigualdades raciais no país. Além disso, essas iniciativas podem desafiar e transformar a visão hierárquica que pessoas brancas muitas vezes têm em relação à cultura negra.

4. Considerações Finais

Pensando nas questões apontadas acima podemos concluir considerando a relevância de se trabalhar a cultura popular legítima e autêntica, e através dela valorizar a cultura negra e afro-brasileira, mostrando a história como realmente é, dando espaço para que se sintam parte da historiografia do país, e para que construam uma imagem positiva de si e dos seus pares para e ambos. Isso tudo é responsabilidade do professor, que ao assumir uma turma, assume juntamente o compromisso político para com ela. Tornando-se então obrigação dele propor condições e oferecer uma educação multicultural, proporcionando a aquisição de habilidades para o pensamento crítico em busca da igualdade e justiça social, superando as desigualdades raciais e sociais.

Portanto, considerando todo o exposto, concluímos que a educação é o Instituição prioritário e privilegiada para a transformação da sociedade e a libertação de muitos pré-conceitos deve encontrar como correligionário, o trabalho pedagógico do professor de educação infantil. Para tanto fica evidente a função do professor e a importância da clareza nos objetivos através de sua prática pedagógica, pois estes devem ser pensados para a garantia de condições que assegurem a organização de materiais, tempo, espaço e condições para o trabalho assegurando diversos direitos das crianças no tocante a aprendizagem e elencando vários tópicos, dentre muitos deles, e da educação étnico-racial.

5. Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith., e Fernando. Gewandsznajder. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. -. São Paulo: Pioneira, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede

de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2003.

BENTO, Cida. **O pacto da Branquitude**. 1^a edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 9-29

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7 ed. São Paulo: HUCITEC - Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1^a Companhia de Letras, 2019.